



Programa de Resiliência as Cheias

Visa aumentar a capacidade da comunidade de prosseguir os seus objectivos de desenvolvimento e crescimento social, ecológico e económico.



A ferramenta de **Medição de Resiliência a Cheias para Comunidades** (FRMC) é uma metodologia para compreender como uma comunidade é resiliente a desastres e em que áreas são necessárias mais melhorias.

Em Junho de 2024, a população local em Maraza, Mungassa e Ndunda apoiou a Cruz Vermelha de Moçambique na recolha de dados através de grupos focais, entrevistas com informadores-chave e fontes secundárias. A análise dessas informações forneceu os seguintes resultados:

Entre os estudos de base em 2021 e os estudos finais em 2024, a maioria das melhorias na resiliência às cheias estava relacionada com **os capitais humano e social**, que se referem a conhecimentos, capacidades, competências, redes, interações e relações.

Em colaboração com INGD, a Cruz Vermelha de Moçambique **criou, formou e revitalizou os Comités Locais de Gestão e Redução de Risco e Desastre**, assegurando o fortalecimento de conhecimento em 1º Socorros e equipando os comités com Kits de Prontidão para intervenções de busca e salvamento das famílias em risco. Também ajudou bastante no melhoramento dos planos de Gestão e Redução do Risco de Desastres, e identificou e divulgou as rotas seguras a serem usadas e garantiu o aumento de conhecimento de evacuação para locais considerados seguros. Esta actividade também teve um efeito positivo noutros domínios, como o apoio mútuo, a representação da comunidade e a inclusão social.

A Cruz Vermelha de Moçambique realizou **visitas domiciliárias as famílias em risco** de serem atingidas pelas cheias e inundações nas suas casas, onde transmitiu informações-chaves de proteção sobre as medidas de Prevenção e Mitigação que aumentou o conhecimento ao grupo-alvo sobre exposição a cheias e medidas de proteção e seus bens. Também a **difusão de mensagens-chave (radio)** em português, Ndao, Cindau, and Cena, incluía recomendações importantes sobre o que fazer antes, durante e depois de uma inundação.





A Cruz Vermelha de Moçambique ajudou a coordenar na realização de **limpeza das valas terciárias de drenagem** para facilitar o escoamento das águas no tempo chuvoso garantindo deste modo a continuidade de actividades produtivas, económicas e na redução de contaminação das águas durante as cheias. Esta atividade também teve um efeito positivo no aumento da participação da comunidade em actividades relacionadas com as cheias e na melhoria da sensibilização para a gestão adequada da água e dos resíduos durante as cheias.

Por último, a Cruz Vermelha de Moçambique apoiou na **manutenção e instalação de sensores de alerta comunitária contra as cheias**, tendo melhorado o fluxo de informação pela ativação destes instrumentos que garantem a melhoria do Sistema de Aviso Prévio as famílias que vivem nas zonas propensas a cheias, protegendo as suas vidas e seus bens de forma antecipada.

Estes resultados não mostram a lista completa de actividades implementadas pela CVM como parte do Programa de Resiliência às Cheias, no entanto, destacam algumas das formas mais significativas em que o programa gerou um impacto positivo e aumentou a resiliência.

Apesar de muitos avanços na fortalecimento de resiliência contra as cheias, constatamos a necessidade de melhorar ainda mas. Em primeiro lugar, muitas das actividades acima mencionadas requerem um apoio e um envolvimento contínuos. Os comités comunitários devem aumentar as suas competências através de formação contínua, especialmente nas componentes de primeiros socorros, a limpeza das valas de drenagem deve ser uma actividade regular e, se possível, devem ser exploradas opções para fortificar os canais com materiais mais permanentes. Do mesmo modo, os mecanismos de aviso prévio devem ser mantidos e a população local deve efectuar regularmente exercícios de simulação para praticar a evacuação em segurança.

Outros domínios que representam oportunidades de melhoria incluem:

-  Melhorar o acesso aos serviços de saúde durante as cheias.
-  Formar as famílias numa estratégia para a continuidade do rendimento familiar.
-  Assegurar que os serviços essenciais, incluindo os transportes, as comunicações, o abastecimento de água potável e a gestão dos resíduos, sejam protegidos durante as cheias.
-  Gestão do capital natural para resiliência às cheias, incluindo a mitigação, conservação e recuperação dos recursos naturais.